

2ª

Série

Geografia

**MATERIAL
DIGITAL**

Formação dos Estados e das nações no mundo

**1º bimestre
Aula 11**

**Ensino
Médio**

Secretaria da
Educação



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Conteúdo

- Conceito de Estado moderno.
- Processos históricos de formação das nações.

Objetivos

- Analisar historicamente como os Estados modernos e as nações foram formados.
- Reconhecer fatores históricos, políticos e territoriais relevantes para a formação dos Estados modernos e das nações.

“Panamá responde Trump e diz que soberania do canal ‘não é negociável’”

(Carta Capital, 07/01/2025)

A declaração do presidente norte-americano provocou reações firmes por parte do governo panamenho. O motivo do impasse envolve um território de grande importância global.

Por que certas regiões despertam fortes disputas políticas e diplomáticas?

Eclusas de Miraflores, Canal do Panamá, Panamá, América Central.

© Getty Images





A Guerra dos Cem Anos (1337-1453) foi um conflito entre França e Inglaterra que teve um papel crucial na formação do Estado moderno. O conflito acelerou a centralização do poder nas mãos dos monarcas, tanto na França quanto na Inglaterra, com a formação de exércitos permanentes e a consolidação de identidades nacionais.

Ilustração da Guerra de Cem Anos. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_dos_Cem_Anos#/media/Ficheiro:Siege_orleans.jpg

Acesso em 3 ago. 2025.

Formação dos Estados modernos

- A formação dos Estados modernos ocorreu entre os séculos **XV** e **XVII**, com o fortalecimento das monarquias nacionais.
- O processo envolveu a centralização do poder, a criação de exércitos permanentes, sistemas tributários e leis nacionais.

Foco no conteúdo

- O **Estado moderno** passou a controlar um território definido e uma população submetida às suas instituições (governo, justiça, segurança).
- Superou **progressivamente** o modelo feudal, no qual o poder era descentralizado e dividido entre senhores locais.

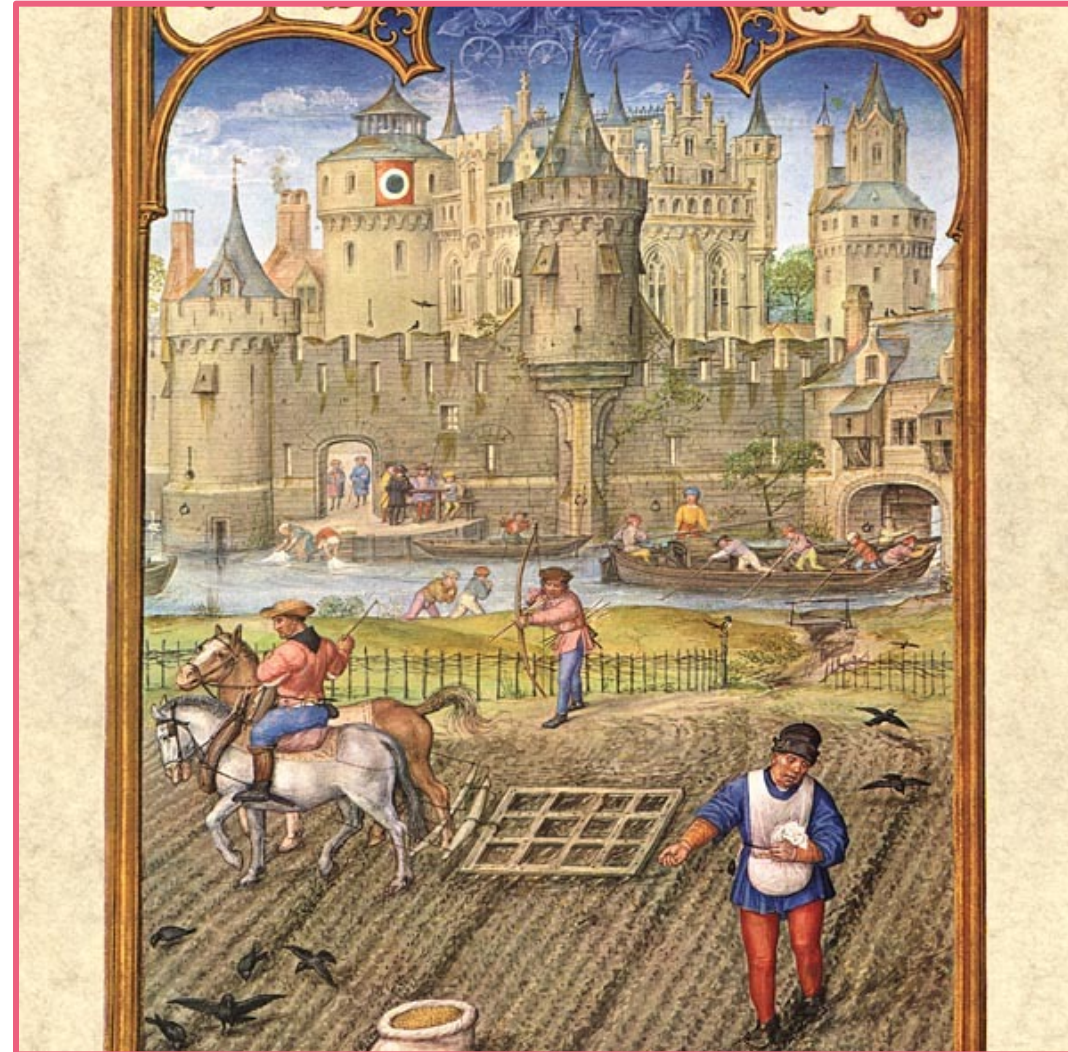
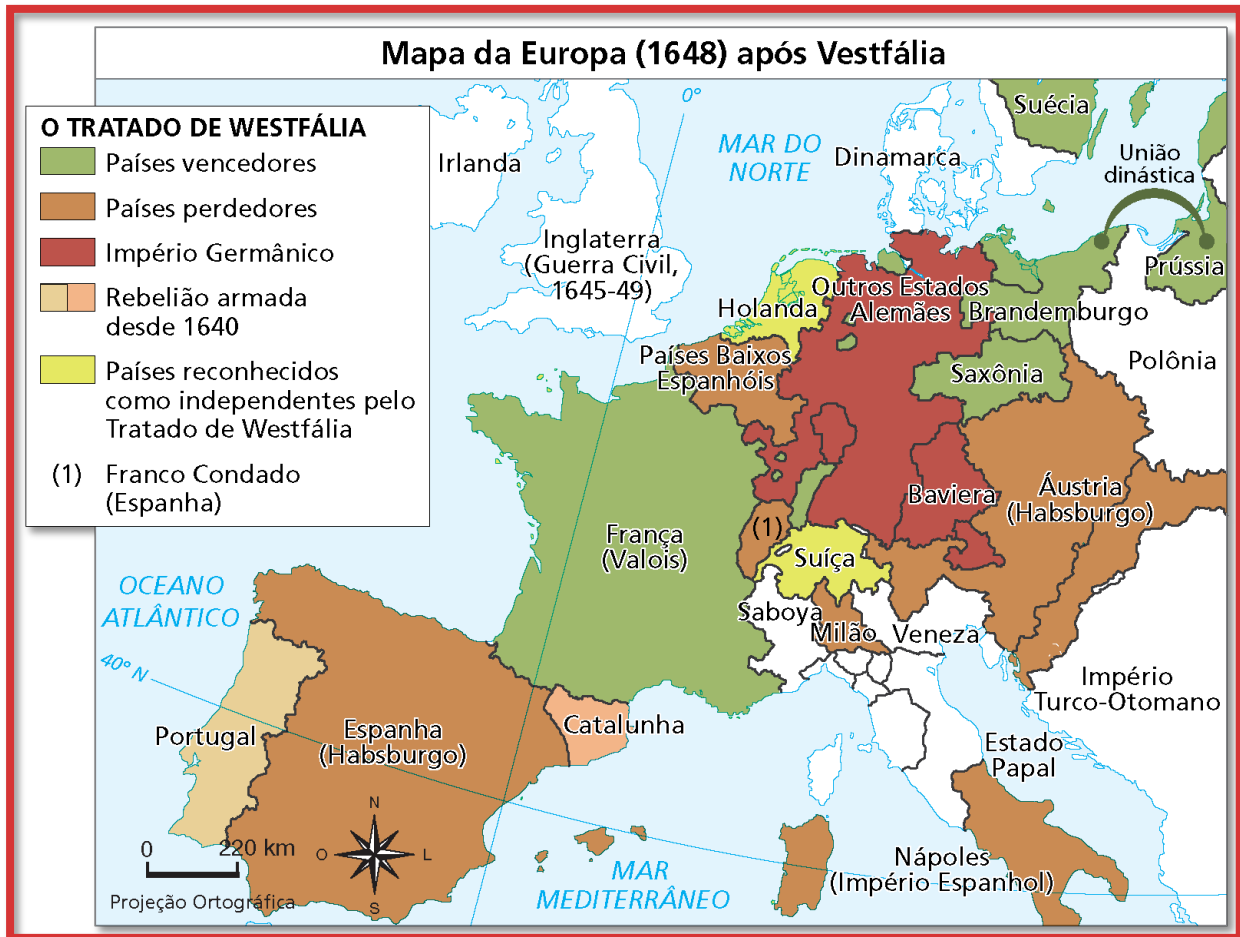


Imagem típica da paisagem feudal: o castelo do senhor controlando as terras onde seus súbditos trabalham.

Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Breviarium_Grimani_-_Oktober.jpg Acesso em 3 ago. 2025.

Paz de Westfália (1648): marco do sistema internacional



- Tratado que pôs fim à Guerra dos Trinta Anos.
- Estabeleceu o princípio da soberania estatal, segundo o qual cada Estado tem autoridade plena sobre seu território.



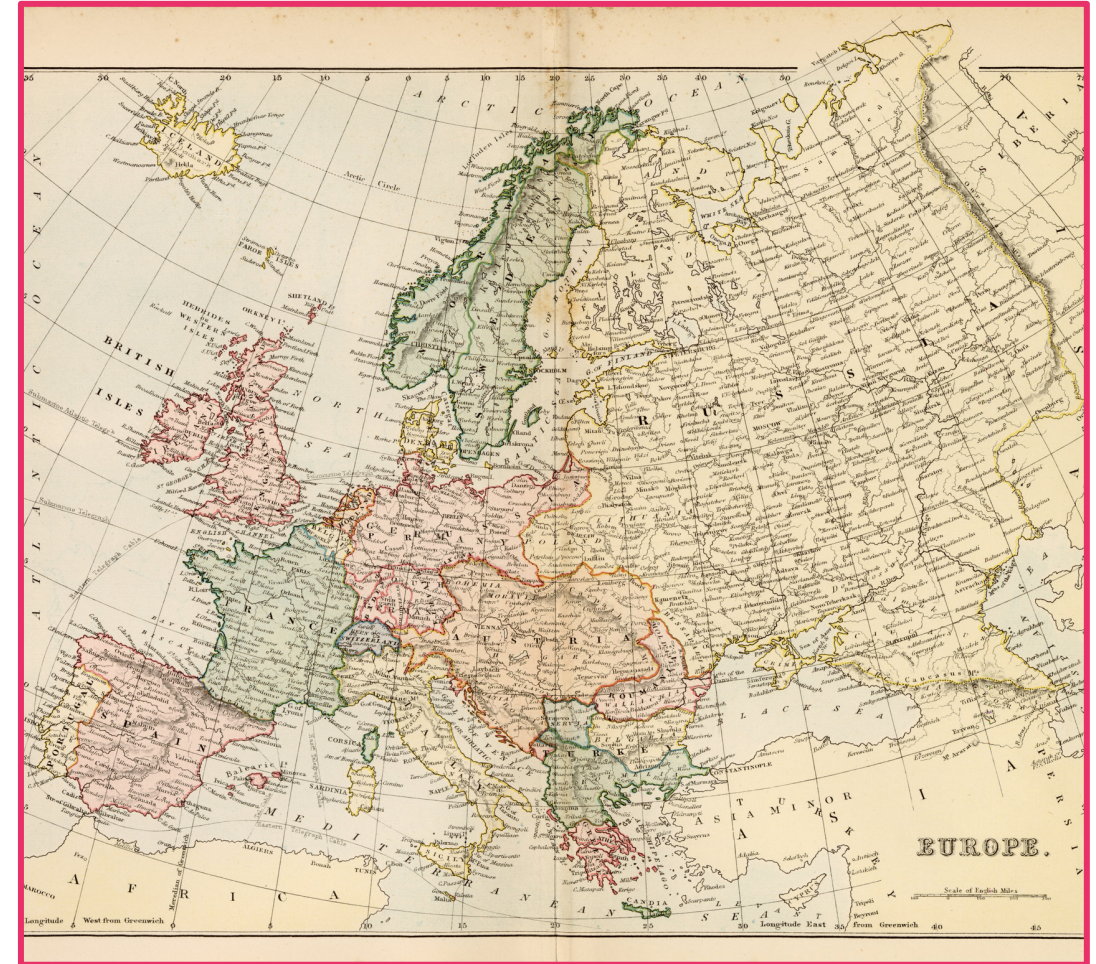
A Guerra dos Trinta Anos (1618–1648) foi um conflito que começou por motivos religiosos entre católicos e protestantes no Sacro Império Romano-Germânico, mas acabou se tornando uma disputa política e territorial entre potências europeias.

Mapa da Europa (1648) após Westfália: fim da Guerra dos Trinta Anos, ascensão de França e Suécia, declínio dos Habsburgo, independência de Holanda e Suíça.

Fonte: OLIVEIRA; MERLO, 2022. Produzido pela SEDUC-SP.

Foco no conteúdo

- Reforçou a ideia de fronteiras políticas reconhecidas e a não intervenção nos assuntos internos de outros Estados.
- Considerado o ponto de partida do modelo de sistema internacional baseado em Estados independentes.



A Paz de Westfália definiu que, a partir daquele momento, haveria um equilíbrio internacional de poderes.

© Getty Images



A Liberdade Guiando o Povo é uma pintura a óleo sobre tela, criada por Eugène Delacroix em 1830, e que retrata a Revolução Francesa de Julho de 1830.

Disponível em:

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:La_Libert%C3%A9_guidant_le_peuple_-_Eug%C3%A8ne_Delacroix_-_Mus%C3%A9e_du_Louvre_Peintures_RF_129_-_apr%C3%AAs_restoration_2024.jpg. Acesso em: 12 set. 2025.

Nacionalismo e unificação

- A partir do século **XVIII**, com o Iluminismo e as Revoluções Burguesas, fortaleceu-se o ideal de autodeterminação dos povos.
- No século **XIX**, o **nacionalismo** impulsionou processos de unificação (como Itália e Alemanha) e disputas por territórios com base em identidade étnico-cultural.



FICA A DICA

Nacionalismo é uma ideologia política que exalta a nação, valorizando seus símbolos, tradições e a identidade comum de um povo, defendendo a ideia de que cada nação deve ter seu próprio **Estado soberano**.



© Getty Images

O Estado e a soberania

- O Estado moderno é a principal forma de organização política do mundo contemporâneo.
- É caracterizado por três elementos fundamentais: soberania, território e população.
- A soberania implica autonomia para criar leis, controlar fronteiras, cobrar impostos e manter a ordem.
- Quando o Estado perde o controle de parte de seu território (por invasões, conflitos ou ausência do poder público), sua soberania é enfraquecida.



Qual elemento é essencial para a existência de um Estado?

Fronteiras naturais

Um exército forte

**Soberania sobre um
território**

Uma única religião



Qual elemento é essencial para a existência de um Estado?

×	Fronteiras naturais	Um exército forte	×
✓	Soberania sobre um território	Uma única religião	×



Refleta e responda individualmente:

Explique por que a Paz de Westfália (1648) é considerada um marco na construção do sistema internacional moderno. Na sua resposta, apresente o conceito de soberania e como ele passou a orientar as relações entre os Estados a partir desse momento histórico.

Possível resposta

A Paz de Westfália (1648), que pôs fim à Guerra dos Trinta Anos, é considerada um marco na formação do sistema internacional moderno porque consagrou o princípio da soberania estatal. A partir dela, os Estados passaram a ser reconhecidos como as unidades políticas legítimas para governar seus próprios territórios, sem interferência externa. A soberania significa que cada Estado tem autoridade suprema dentro de suas fronteiras, podendo criar leis, controlar sua população e administrar seus recursos de forma autônoma. Esse princípio passou a organizar as relações internacionais com base no respeito às fronteiras e na não intervenção, moldando a estrutura política do mundo até hoje.



Cerca representando fronteiras em tensão. Conflitos por território, recursos e soberania.

© Getty Images

Fronteiras e conflitos territoriais

- Fronteiras políticas são construções sociais e históricas, geralmente estabelecidas por guerras, tratados ou mediações internacionais.
- Muitos conflitos surgem da disputa por territórios estratégicos ou com valor simbólico e identitário.

Foco no conteúdo



Caxemira, região disputada por Índia e Paquistão.

Fonte: BBC NEWS BRASIL, 2019. Produzido pela SEDUC-SP.

Veja exemplos de conflitos:

- Caxemira (Índia–Paquistão–China);
- Taiwan e o Estreito de Taiwan;
- Mar do Sul da China;
- Crimeia e Donbas (Ucrânia–Rússia);
- Nagorno-Karabakh (Armênia–Azerbaijão);
- Kosovo e Sérvia;
- Chipre.

Guerra do Chaco (1932-1935)

Conflito entre Bolívia e Paraguai pela posse do Chaco Boreal.

Ambos os países acreditavam que a região abrigava reservas de petróleo.

A guerra terminou com a vitória do Paraguai, que consolidou o controle sobre o território disputado.

Destacou a importância estratégica dos recursos naturais nas disputas territoriais.

Tropas paraguaias em Alihuatá.

Disponível em:

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Paraguayos_en_alihuat%C3%A1.jpg. Acesso em: 12 set. 2025.





2. Com a orientação de seu professor, responda às questões.
 - a. O que é soberania em um Estado-nação? Diferencie suas dimensões interna e externa e indique limites contemporâneos a esse princípio.
 - b. Defina o conceito de nacionalismo e cite um efeito positivo e um risco associado a ele, com exemplos.
 - c. Guerra do Chaco (1932–1935): quais foram os principais fatores que motivaram a disputa entre Bolívia e Paraguai? Qual foi o desfecho territorial e político?
 - d. Cite ao menos duas disputas territoriais recentes ou atuais nas quais os recursos naturais estratégicos têm papel central. Identifique o recurso e por que ele é estratégico.

Possíveis respostas:

- a. A soberania de um Estado-nação é o princípio que garante a autoridade suprema e independente de um país sobre seu território, população e governo, sem submissão a poderes externos. Isso inclui a capacidade de criar leis, manter a ordem e estabelecer políticas sem interferência estrangeira. É um conceito fundamental do direito internacional e da política global.
- b. O nacionalismo é uma ideologia que valoriza a identidade, cultura e interesses de uma nação, muitas vezes promovendo união e orgulho coletivo. Um efeito positivo é o fortalecimento da coesão social e da independência política. Um ponto de atenção é o risco de extremismos, como xenofobia ou conflitos com outros povos.

Possíveis respostas:

c. A disputa pelo Chaco (1932–1935) entre Paraguai e Bolívia foi motivada pela suposta presença de petróleo e pela indefinição de fronteiras herdada do período colonial. O conflito, um dos mais sangrentos da América do Sul, terminou com o Tratado de Paz de 1938, que concedeu a maior parte do território ao Paraguai, enquanto a Bolívia recebeu uma pequena área e acesso ao rio Paraguai.

d. **Crimeia (Rússia x Ucrânia):** disputa pela anexação russa em 2014, motivada pelo acesso a reservas de gás natural no Mar Negro e pela base naval estratégica de Sebastopol, vital para o poder marítimo russo.

Saara Ocidental: conflito entre Marrocos e a Frente Polisário por fosfatos, essenciais para fertilizantes agrícolas, e potencial *offshore* de hidrocarbonetos.



© Getty Images

Estado, território e o mundo em disputa

- Como as disputas territoriais afetam as fronteiras e as relações entre os Estados?
- Por que o reconhecimento internacional é fundamental para a existência de um Estado?

Referências

BBC NEWS BRASIL. **Conflito na Caxemira**: por que Índia e Paquistão disputam a região que vive nova escalada de tensão, 27 fev. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47386170>. Acesso em: 4 set. 2025.

BBC NEWS BRASIL. **Índia x Paquistão**: 3 questões para entender divisão dos 2 países há 75 anos e as consequências até hoje, 15 ago. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-62546859>. Acesso em: 26 ago. 2025.

BOBBIO, N. **Dicionário de Política**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1992.

BONALUME NETO, R. **“Inferno verde”**: há 85 anos, terminava a Guerra do Chaco. Aventuras na História, 12 jun. 2020. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/reportagem/historia-guerra-chaco-inferno-verde.phtml>. Acesso em: 26 ago. 2025.

BRASIL DE FATO. **Sob ataque de Israel, palestinos na Faixa de Gaza vivem com 6% do mínimo diário de água recomendado pela ONU**, 19 out. 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/10/19/sob-ataque-de-israel-palestinos-na-faixa-de-gaza-vivem-com-6-do-minimo-diario-de-agua-recomendado-pela-onu>. Acesso em: 17 ago. 2025.

CNN BRASIL. **Como começou o conflito entre Israel e palestinos**, 9 nov. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/como-comecou-o-conflito-entre-israel-e-palestinos/>. Acesso em: 17 ago. 2025.

CUNHA, D. **Princípios e características da Jurisdição – Simples e Rápida**. Jusbrasil, 13 ago. 2014. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/principios-e-caracteristicas-da-jurisdicao/133293355>. Acesso em: 19 ago. 2025.

Referências

HOBBSBAWM, E. **A era dos impérios: 1875-1914**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

HUDSON, R. A.; HANRATTY, D. M. **Bolivia: a country study**. Washington: Federal Research Division, Library of Congress, 1991. Disponível em: https://www.loc.gov/resource/gdcmassbookdig.boliviacountryst00huds_0/?sp=66. Acesso em: 4 set. 2025

HUMAN RIGHTS WATCH (HRW). **Israel e Palestina – Eventos de 2023**. Relatório Mundial 2024. Disponível em: <https://www.hrw.org/pt/world-report/2024/country-chapters/israel-and-palestine>. Acesso em: 17 ago. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)**, 2019. Prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação; Prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias, 1º dia, Caderno 1 – Azul. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2019/caderno_de_questoes_1_dia_caderno_1_azul_aplicacao_regular.pdf. Acesso em: 26 ago. 2025.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10: 49 técnicas para ser um grande professor**. Tradução de Ana Mara Gazzola. Porto Alegre: Penso, 2012. MAURER, M. S.; VILARINO, M. T. B. **Ação coletiva e juventude: territorialidades dos coletivos juvenis da cidade de Governador Valadares-MG**. Geografares, n. 33, 2021. Disponível em: <https://journals.openedition.org/geografares/3202>. Acesso em: 20 ago. 2025.

NEVES JR., E. J. A disputa pela Caxemira entre Índia e Paquistão: nacionalismo hindu e perfil de forças militares. **Revista Brasileira de Estudos de Defesa**, v. 7, n. 1, jan.-jun. 2020, p. 151-177. Disponível em: <https://rbed.abedef.org/rbed/article/download/75183/42123/311888>. Acesso em: 17 ago. 2025.

Referências

- OLIVEIRA, J. M. de.; MERLO, P. M. S. **Recortes e perspectivas sobre a história moderna** – Capítulo 3 Absolutismo: conceitos e teorias. SEAD UFES, 2022. Disponível em: <https://acervo.sead.ufes.br/materiais/historia/recortes-e-perspectivas/cap3.php>. Acesso em: 4 set. 2025
- POULANTZAS, N. **O Estado, o Poder, o Socialismo**. Rio de Janeiro: Graal, 1991.
- RAMOS, A. **Territórios e fronteiras**: disputas e soberania. São Paulo: Contexto, 2010.
- RIBEIRO, W. C. **Geopolítica do Brasil**: território, integração regional e cenários no início do século XXI. São Paulo: Annablume, 2009.
- ROSAS, P. **5 razões pelas quais a atual guerra entre Hamas e Israel está durando mais do que as anteriores**. BBC News Brasil, 7 out. 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cvgwje7zgddo>. Acesso em: 17 ago. 2025.
- ROSENSHINE, B. Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know. **American Educator**, v. 36, n. 1, p. 12-19, 2012. Disponível em: www.aft.org. Acesso em: 12 ago. 2024.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- SANTOS, P. H. S. O Paraguai na Guerra do Chaco (1932-1935). **Portal de Periódicos da UnB**, [s.d.]. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/noctua/article/view/6692/5663>. Acesso em: 20 ago. 2025.

Referências

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio. São Paulo, 2023. Disponível em: efape.educacao.sp.gov.br. Acesso em: 25 ago. 2025.

SILVA, B. F. A. da. Israel e Palestina: uma guerra sem fim. **Brasil de Fato**, 9 out. 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/10/09/israel-e-palestina-uma-guerra-sem-fim>. Acesso em: 17 ago. 2025.

SILVA, P. T. B. F. da; SILVA, R. R. da. **O canto dos marginais**: territorialidades culturais das juventudes na contemporaneidade. UFAL, [s.d.]. Disponível em: https://evento.ufal.br/anaisreaabanne/gts_download/Pamela%20Tamires%20Bezerra%20Ferreira%20da%20Silva%20-%201020341%20-%203658%20-%20corrigido.pdf. Acesso em: 20 ago. 2025.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Para professores

Slide 2



Habilidade: (EM13CHS203) Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).

Slide 3



Tempo: 3 minutos.



Dinâmica de condução: apresente a manchete aos estudantes sem antecipar detalhes do episódio de tensão. Pergunte o que eles sabem sobre o Canal do Panamá, incentivando hipóteses sobre o motivo do impasse entre Panamá e EUA. Estimule que pensem sobre o valor geopolítico de certas regiões e como o controle sobre elas pode gerar tensões. Em seguida, leia a pergunta norteadora: “**Por que certas regiões despertam fortes disputas políticas e diplomáticas?**” Deixe que os estudantes comentem livremente. Pode-se anotar palavras-chave no quadro como "estratégia", "poder", "autonomia", "interesses econômicos" ou "localização".

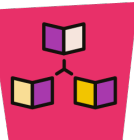


Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes levantem ideias ligadas à importância estratégica e econômica de certas regiões – como rotas comerciais, recursos naturais ou posição geográfica – e percebam que disputas por controle e soberania são comuns na política internacional. Alguns podem mencionar temas como imperialismo, neocolonialismo ou interesses militares/econômicos. O objetivo é ativar esses conhecimentos prévios como porta de entrada para o conteúdo da aula.

Slide 4 a 8



Tempo: 6 minutos.



Dinâmica de condução: apresente a formação dos Estados modernos como um processo de centralização do poder, reforçado pela Paz de Westfália (1648), marco da soberania estatal. Estimule reflexões com perguntas como: O que muda quando um território vira Estado? Uma nação pode existir sem Estado? Mostre como o nacionalismo fortaleceu a ideia de pertencimento e impulsionou unificações no século XIX. Incentive comparações com contextos atuais de nacionalismo e disputas por reconhecimento.

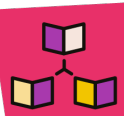


Aprofundando: para o slide 5: é importante ressaltar que foi um processo de centralização e monopolização do poder, distanciando-se da pulverização característica do feudalismo, mas sem uma ruptura instantânea. Pode-se adicionar uma nota sobre a persistência de "resquícios feudais" em algumas estruturas sociais ou econômicas por um tempo considerável.

Slide 6: Aborde a natureza ambivalente do nacionalismo. Se, por um lado, ele impulsionou a formação de Estados nacionais e a autodeterminação, por outro, pode levar a conflitos étnicos, xenofobia e imperialismo. Discuta a diferença entre nacionalismo cívico (baseado em valores compartilhados, leis e cidadania, independentemente de etnia) e nacionalismo étnico (baseado em ascendência, cultura e língua comuns, frequentemente exclusivo e potencialmente conflituoso).



Tempo: 6 minutos.



Dinâmica de condução: apresente os elementos que compõem um Estado moderno: território, população e governo soberano. Destaque que a soberania é o poder supremo de decisão dentro do território e base para a independência política. Traga para debate com a turma a importância do reconhecimento internacional como critério para a existência plena de um Estado no sistema global. Essa discussão culminará com a seção "Pause e responda", leia a pergunta em voz alta: "Qual elemento é essencial para a existência de um Estado?".



Expectativas de respostas: a alternativa correta é: **Soberania sobre um território**. Explique que fronteiras naturais, exércitos fortes ou religiões únicas não são critérios necessários para a existência de um Estado, embora possam estar presentes em muitos casos.

Slide 12 e 13



Tempo: 6 minutos.



Dinâmica de condução: apresente a atividade como um momento de consolidação do conteúdo. Leia o enunciado com a turma e destaque a importância de conectar o marco histórico (Paz de Westfália) ao conceito de soberania estatal. Oriente os estudantes a responder individualmente e, após os 10 minutos, abra espaço para leitura voluntária de algumas respostas. Utilize essas falas para reforçar o conteúdo e corrigir possíveis imprecisões. Se necessário, retome o conceito de soberania: autoridade máxima exercida por um governo dentro de um território, sem interferência externa.

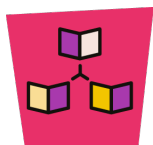


Expectativa de respostas: a Paz de Westfália (1648) marcou o fim da Guerra dos Trinta Anos e consagrou o princípio da soberania estatal, segundo o qual cada Estado tem autoridade sobre seu próprio território. Esse princípio passou a orientar as relações entre os países, formando a base do sistema internacional moderno, no qual os Estados são juridicamente iguais e independentes entre si.

Slide 14 a 16



Tempo: 7 minutos.

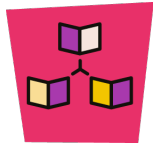


Dinâmica de condução: inicie a seção destacando que fronteiras políticas são construções sociais e históricas, muitas vezes fruto de guerras, colonizações e tratados. Estimule os alunos a refletirem sobre a diferença entre fronteiras físicas (como muros ou cercas) e fronteiras simbólicas (culturais, religiosas, linguísticas). À medida que os exemplos forem sendo apresentados (Caxemira, Chaco, Ucrânia, Israel-Palestina), oriente os estudantes a identificar motivações comuns (recursos, religião, identidade, geopolítica) e como esses conflitos afetam a configuração atual do sistema internacional de Estados. Promova perguntas como: O que está em jogo em cada conflito? Como a ideia de território se conecta à identidade nacional ou à soberania? Esses conflitos já foram resolvidos? Por quê? Se possível, anote no quadro as semelhanças e as diferenças entre os casos para sistematizar as comparações ao final da discussão.

Slide 14 a 16



Tempo: 10 minutos.

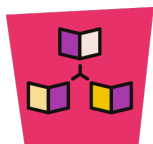


Dinâmica de condução: solicite que os estudantes leiam as questões atentamente, respondendo-as. Para a questão D, explique que muitos conflitos atuais envolvem disputas por recursos naturais valiosos, como petróleo, água ou minerais, que são vitais para a economia e segurança dos países. Solicite ainda que os alunos reflitam: "Por que esses recursos geram tanta disputa?" (Ex.: controle econômico, poder geopolítico).

Slide 28



Tempo: 2 minutos.



Dinâmica de condução: reserve os minutos finais da aula para uma conversa aberta com a turma, retomando os exemplos e conceitos vistos ao longo da aula. Estimule os estudantes a refletirem a partir das duas perguntas do slide, relacionando-as aos conflitos estudados (como Ucrânia, Palestina, Caxemira, Chaco) e à importância da legitimidade no cenário global. Caso o tempo permita, proponha que um ou dois estudantes compartilhem respostas breves com a turma.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes compreendam que as disputas territoriais podem gerar guerras, tensões diplomáticas e redefinições de fronteiras, afetando as relações entre os Estados. Devem também reconhecer que o reconhecimento internacional é importante para que um Estado seja aceito como legítimo, participe de organizações internacionais, firme acordos e exerça plenamente sua soberania no sistema internacional.

Caderno de exercício



Para esta aula, é indicado o exercício **15** do tópico **Estado, nação e território**. Esse exercício pode ser feito em casa de forma autônoma pelos estudantes ou você pode selecioná-lo para trabalhar em sala de aula. O exercício apresenta dificuldade fácil.



- Para complementar o conteúdo proposto nessa aula, você pode utilizar tanto os textos quanto as atividades do capítulo 7 do livro **Moderna Plus Geografia** ou mesmo indicá-lo para estudo autônomo de seus estudantes.



Territórios e fronteiras dos Estados nacionais

A geografia política

Do século XIX ao XX, o número de países aumentou de 57 para quase 200. Em 2020, a Organização das Nações Unidas reconhecia a independência de 193 países, isto é, nações que têm território delimitado por fronteiras políticas, governo próprio e soberania reconhecida pelas demais.

Acontecimentos e processos que marcaram o cenário geopolítico mundial nessa época – como a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais, a descolonização dos continentes africano e asiático e a dissolução da União Soviética, em 1991 – tiveram como consequência a formação de dezenas de países, revelando que o planisfério político está em constante transformação e que a constituição de nações e a delimitação de fronteiras são fruto de processos históricos de dominação de territórios e de povos por meio de disputas políticas e exercício de poder.

A obra *Geografia política*, publicada pelo alemão Friedrich Ratzel em 1897, marcou o início da investigação científica das relações entre Estado, poder e território. Embora esse tema já estivesse presente nos trabalhos de diferentes filósofos desde a Antiguidade, Ratzel foi o primeiro a tratá-lo como objeto de estudo da geografia, e sua teoria está diretamente relacionada à situação política, econômica e social da Europa na virada do século XIX para o século XX, período marcado pela intensa disputa entre Estados por poder econômico e político em escala mundial.

Ratzel se dedicou a pesquisar o conceito e o comportamento do Estado moderno. Para ele, a existência de um Estado é subordinada à demarcação de um território. Além disso, os Estados se formam quando as sociedades se organizam para defendê-lo, progredirem ao conquistar novas áreas e decaem quando perdem territórios em guerras ou invasões. Em sua teoria, não haveria lugar para os conflitos e as tensões no interior das fronteiras dos países, como rebeliões civis e revoluções. O Estado, arraigado a seu território, seria a única fonte de poder, e as guerras só seriam travadas entre Estados, envolvendo disputas territoriais. Ratzel teve como referência o processo de unificação da Alemanha, consolidado em 1871, época em que a maior parte dos países europeus já apresentava certa unidade e franceses e britânicos já estavam iniciando a corrida imperial na África e na Ásia. O caráter tardio da unificação alemã é um dos fatores que explicam a importância da expansão territorial por meio da anexação de novas áreas.

Imagens em contexto

O Sudão do Sul se originou do desmembramento do Sudão. Assim como a maioria das fronteiras da África, os limites do Sudão foram definidos artificialmente. O país conquistou a emancipação em 1956, mas vivia intensas crises políticas e guerras civis travadas entre os territórios do norte e do sul, que, além de se distinguirem nos aspectos físicos, abrigavam uma população com diferenças significativas em sua composição étnico-cultural.



Festa de independência do Sudão do Sul. Fotografia de 2011.

